

## COMPLEMENTOS PREPOSICIONADOS NO SINTAGMA VERBAL DO PORTUGUÊS: UMA ABORDAGEM SINCRÔNICA E DIACRÔNICA

Maria Auxiliadora da Fonseca Leal  
Departamento de Letras Vernáculas  
Faculdade de Letras - UFMG.

No presente trabalho propomo-nos a investigar alguns aspectos da doutrina gramatical portuguesa na área da sintaxe. Pretendemos fornecer subsídios que possam esclarecer determinados pontos da classificação dos verbos e da caracterização dos complementos preposicionados do sintagma verbal, como também identificar processos de mudanças ou fenômenos de retenção que possam ter ocorrido/estar ocorrendo nos mesmos.

Como sabemos, o problema da classificação verbal tem sido objeto de controvérsias entre gramáticos, filólogos e lingüistas, e não é fácil delimitar fronteiras entre objeto direto, objeto indireto, obviamente entre verbos transitivos diretos e indiretos, por um lado, e entre verbos transitivos diretos e auxiliares, por outro. Os complementos preposicionados em português que são objeto de estudo neste trabalho são classificados pela Gramática Tradicional considerando-se para tal, às vezes, apenas o critério da presença da preposição junto ao complemento.

O assunto é amplo, tem implicações semânticas de grande escala e deveria abranger um estudo de todas as classes verbais do português, tarefa que excede, naturalmente, os limites do nosso trabalho, motivo pelo qual nos detivemos em verbos evidenciados pelos dados em duas modalidades: Português Moderno (PM) e Português Antigo (PA).

Nossa pesquisa tem como base a descrição de dados das duas modalidades de língua referidas acima; a análise por nós proposta para as construções em estudo, tanto na parte sincrônica, quanto, e, conseqüentemente, na diacrônia, deriva da descrição

atribuída a esses dados, que constituem por si um "corpus" original. A concepção de Linguística Histórica que nos norteia segue Bynon (1977):

"A Linguística Histórica procura investigar e descrever a maneira pela qual as línguas mudam ou conservam suas estruturas através do tempo; seu domínio é, portanto, a língua no seu aspecto diacrônico.

(...) que a língua de fato muda através dos tempos torna-se logo evidente quando documentos escritos na mesma língua mas de diferentes períodos de tempo são examinados.

(...) Isto significa que é possível abstrair dos documentos a estrutura gramatical da língua de cada período e, desta forma, uma série de gramáticas sincrônicas podem ser postuladas e comparadas. As diferenças em suas estruturas sucessivas podem então ser interpretadas como reflexo do desenvolvimento histórico da língua."

Segundo essa perspectiva, fragmentos de gramáticas sincrônicas foram postulados para o período arcaico e o período moderno da língua portuguesa, a fim de caracterizarmos os complementos dos verbos seguidos da preposição de ou a como objetos diretos preposicionados ou não, tomando como conceituação de objeto direto um conjunto de traços que o definem.

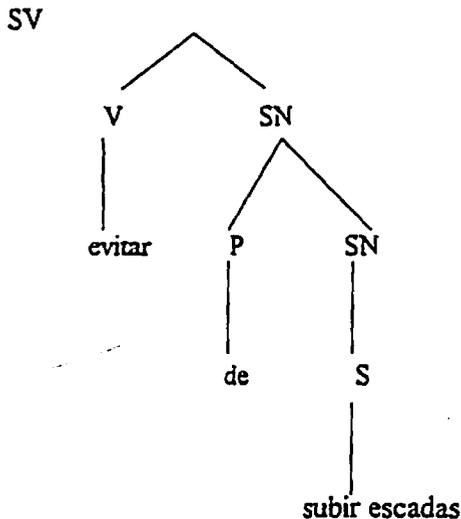
Procederemos agora à comparação dessas duas gramáticas sincrônicas (ou fragmentos de gramáticas sincrônicas) com o objetivo de identificar mudanças que possam ter ocorrido ou não nesses padrões, na linha de Bynon (1977, 1983), conforme evidenciado no excerto transcrito acima.

Comparando os verbos analisados nos dois períodos de língua, identificamos quatro tipos sintáticos, de acordo com os tipos de complementos que estes selecionam, isto é, SN's oracionais ou não-oracionais, e de acordo com a preposição que os segue: a ou de, são eles:

- (1) V + a + SN não-oracional
- (2) V + a + infinitivo
- (3) V + de + SN não-oracional
- (4) V + de + infinitivo

Os tipos (2) e (4), que apresentam formas infinitivas não-flexionadas, estão sendo considerados por nós, na maioria dos casos, como um SN que teria a configuração que se segue:

(47)



Ou seja, existe um nó SN que domina uma preposição e um outro SN que, por sua vez, se expande numa oração.

A nossa análise discutiu se tais SN's constituem ou não objetos diretos oracionais e, como são precedidos de preposição, se constituem, na verdade, objetos diretos preposicionados oracionais.

## 1 - VERBOS QUE OCORRERAM NAS DUAS MODALIDADES DE LÍNGUA: CASOS DE RETENÇÃO

Os verbos *começar a + infinitivo (aux.)*, *dever de + infinitivo (aux. modal)*, *mandar a + SN (ODP)*, *satisfazer a + SN (ODP)*, *usar de + SN (ODP)*, *pedir de + SN (ODP)* apresentam sentido e estrutura semelhantes nas duas fases da língua.

### 1.1 - Verbo + a + SN não-oracional

Os verbos *mandar* e *satisfazer*, de acordo com o "corpus" examinado, apareceram ligados aos seus complementos através da preposição *a* nas duas modalidades de língua.

O verbo *mandar a + SN* foi analisado como TD e seu complemento como ODP no PA e no PM. Portanto, quanto a esse verbo, não houve mudança no tipo sintático, pois ele seleciona o mesmo tipo de complemento nas duas fases da língua. Quanto ao significado, este parece também não ter se alterado.

Também o verbo *satisfazer* apareceu ligado ao seu complemento SN através da preposição *a* no PA, e, apesar de o referido verbo não ser registrado em nossos dados do PM, constituindo, portanto, uma lacuna, sabemos, segundo as gramáticas tradicionais consultadas, que a ocorrência de *satisfazer a + SN* é frequente no PM. Seu complemento foi analisado como ODP no PA e, certamente, pode sê-lo no PM, caracterizando-se como outro caso de retenção.

### 1.2 - Verbo + a + infinitivo

O verbo *começar* apareceu ligado ao infinitivo através da preposição *a* no PA. A exemplo do verbo *satisfazer*, nesta estrutura, ele não foi registrado por nós no "corpus" sob análise, mas o foi na LFC. Sabemos que as gramáticas contemporâneas se dividem quanto à sua classificação: *começar a* é auxiliar para Kury

(1985) e Luft (1983) e é transitivo para Pontes (1973), para o sujeito animado.

Conforme nossa análise, no PA, começar a + infinitivo não é transitivo direto. Apenas dois dos quatro critérios definitórios do OD resultaram em sentenças plausíveis, a saber, a Retomada por que/quem e a Anteposição. Sugerimos, então, para ele, o "status" de auxiliar, apesar de não termos detalhado essa análise.

Nossa sugestão de análise para o PA coincide com a proposta de Kury e Luft para o PM: começar é um verbo auxiliar. Desta forma, tendo se mantido o tipo sintático, e, ao que parece, o significado, o referido verbo será considerado por nós como um caso de retenção.

### 1.3 - Verbo + de + SN não-oracional

Vejamos agora os verbos que ocorreram ligados aos seus complementos através da preposição de. São eles: pedir de + SN (ODP) e usar de + SN (ODP). Esses dois verbos apareceram nas duas modalidades de língua em exame, e, além de serem transitivos diretos, possuem valor partitivo.

Como já foi dito, o partitivo é um fenômeno que apresenta pouca frequência de ocorrência no PM. Entretanto, os verbos em análise podem ser caracterizados como transitivos de valor partitivo no PA e no PM. O verbo pedir de + SN foi registrado por nós somente no PA; no PM, confirmamos sua regência como TD através de gramáticas tradicionais. Assim sendo, tanto pedir de + SN, quanto usar de + SN são verbos transitivos diretos com valor partitivo nas duas fases da língua. Nesses casos, o tipo sintático e o significado partitivo dos mesmos se mantiveram. São também fenômenos de retenção.

#### 1.4 - Verbo + de + infinitivo

Outro verbo que ocorreu no PA e no PM com o mesmo tipo de complemento é *dever de*. Conforme os critérios definitórios do OD por nós utilizados, não podemos analisá-lo como TD em nenhuma das duas modalidades de língua.

Como se viu, tanto no PA, quanto no PM, o verbo *dever* admite variação de complemento, podendo ocorrer ligado à forma infinitiva com ou sem o auxílio da preposição *de*: tanto *dever de + infinitivo*, quanto *dever + infinitivo*, são possíveis nos dois períodos em exame. Em ambas as modalidades de língua, o verbo em análise possui valor modal. A presença da preposição parece fortalecer o sentido de 'obrigação' ou 'precisão de resultado'. Já a sua ausência suaviza a obrigatoriedade do fato, indicando 'probabilidade'. Apesar de Nascentes (1967) afirmar que *dever de* hoje em dia desapareceu, segundo nossos dados, esse é um tipo de construção freqüente na LOC.

Também o verbo *prometer* foi considerado TD nas duas modalidades de língua. Observamos, em nossos dados, que este verbo, no PA, aparece sempre ligado à forma infinitiva através da preposição *de*. Seu complemento foi analisado como ODP.

Apesar de *prometer* aparecer ligado diretamente à forma infinitiva, isto é, sem preposição, nos dados do PM, segundo alguns informantes, *prometer de + infinitivo* é forma corrente na língua oral contemporânea. Assim sendo, temos aqui mais um caso de retenção do significado e do tipo sintático.

De acordo com o "corpus" pesquisado, o verbo em exame pode ser caracterizado com TD: no PA seleciona um complemento oracional preposicionado, e no PM, seleciona complementos oracionais preposicionados ou não. Sendo assim, verifica-se a retenção do padrão sintático *V + de + infinitivo*, como também do significado, além da possibilidade de variação no PM.

Todos os verbos ligados a SN's não-oracionais examinados nesta seção selecionam complementos precedidos de preposição. Os verbos *mandar* e *satisfazer* são ligados aos seus complementos

através da preposição a. Já pedir e usar através da preposição de. Desse modo, sendo verbos transitivos diretos, os complementos que os seguem podem ser caracterizados como objetos diretos preposicionados nas duas modalidades em exame.

Vimos, pois, que tanto no PA quanto no PM, o OD pode vir precedido pela preposição a e pela preposição de, esta indicando valor paritativo. Essa constatação vem confirmar a análise tradicional atribuída aos complementos preposicionados de verbos transitivos caracterizados como objetos diretos preposicionados.

Quanto ao verbo começar, parece fora de dúvida que, ligado ao infinitivo através da preposição a e da preposição de, é um auxiliar que forma LV no PA e no PM.

## 2 - VERBOS QUE SOMENTE OCORRERAM NO PA: CASOS DE MUDANÇA

Os verbos que se seguem ocorreram somente no PA. São verbos que desapareceram no PM ligados a complementos como os que se vê abaixo: **conocer a + infinitivo (ODP)**, **começar de + infinitivo (aux.)**, **costumar de + infinitivo (aux.)**, **desejar de + infinitivo (ODP)**, **ferir de + SN (ODP)**, **ir a + infinitivo (aux.)**, **ousar de + infinitivo (ODP)**, **temer de + infinitivo (ODP)**, **trabalhar-se de + infinitivo (ODP)** e **vir a + infinitivo (aux.)**.

### 2.1 - Verbo + a + infinitivo

Os verbos **conocer**, **ir** e **vir** apresentaram a estrutura **V + a + infinitivo** no PA. Dentre eles, apenas **conocer** foi caracterizado como TD e seu complemento como objeto direto preposicionado na modalidade em exame. Os verbos **ir + a + infinitivo** e **vir + a + infinitivo** foram analisados como auxiliares. Neste tipo sintático: **V + a + infinitivo**, os verbos acima desapareceram no PM.

## 2.2 - Verbo + de + SN não-oracional

O verbo ferir também ocorreu somente no PA e foi o único verbo que apresentou a estrutura Verbo + de + SN não-oracional nessa fase da língua. Foi caracterizado como TD e seu complemento ODP de valor partitivo.

## 2.3 - Verbo + de + infinitivo

Os verbos começar de, costumar de, desejar de, entender de, ousar de, temer de e trabalhar-se de apresentaram a estrutura Verbo + de + infinitivo e ocorreram nesse tipo sintático apenas no PA. Dentre eles desejar, entender, ousar, temer e trabalhar-se foram caracterizados como transitivos diretos e seus complementos objetos diretos preposicionados na modalidade em análise. Já costumar de e começar de foram analisados como auxiliares.

Na verdade, os verbos acima se conservam no PM, mas com outros tipos de complementos. Assim, por exemplo, desejar, que hoje aparece ligado diretamente a SN's ou a formas infinitivas, aparecia no PA ligado ao seu complemento através da preposição de. O tipo sintático em que o referido verbo se manifestava no PA não é o mesmo do PM. Portanto, integrando o tipo sintático V + de + infinitivo, o verbo desejar desapareceu.

Vimos, pois, que todos os casos analisados na seção 2 acima são fenômenos de mudança.

Em 2.1 os verbos examinados desapareceram integrando a estrutura V + a + infinitivo, apesar de esse tipo sintático não ter sido eliminado na língua oral contemporânea.

Em 2.2 tratamos da estrutura V + de + SN não-oracional que, como tal, não desapareceu no PM. No entanto, ferir, nesta estrutura, não ocorre no PM.

Em 2.3, como se viu, os verbos analisados desapareceram na estrutura V + de + infinitivo, apesar de esse tipo permanecer no PM com outros verbos.

### 3 - VERBOS QUE OCORRERAM APENAS NO PM: CASOS DE INOVAÇÃO?

#### 3.1 - Verbo + a + SN não-oracional

Os verbos seguintes apareceram seguidos de a + SN simples e ocorreram apenas no PM. Observem-se: amar, ameaçar, apoiar, entender, escutar, marcar, matar, observar, ouvir, prejudicar, presentear, salvar e vencer. Todos os verbos listados foram classificados como transitivos diretos e seus complementos, objetos diretos preposicionados no PM. Essa classificação confirma a análise tradicional a eles atribuída, isto é, verbos seguidos pela preposição a + SN não-oracional, são, de acordo com os critérios adotados, objetos diretos preposicionados não só no PM, mas também no PA, como foi evidenciado na seção 1. Ademais, os complementos preposicionados dos verbos em exame constituem os casos prototípicos do ODP em português. Dito em outros termos, eles englobam os casos em que os SN's envolvidos apresentam traços de animacidade, ou comparatividade, presença de pronomes tônicos, dentre outros.

Os verbos analisados como transitivos diretos no PM, com a estrutura V + a + SN não-oracional, constituem a maioria do total de verbos que admitem objetos diretos preposicionados nessa fase da língua.

Constatamos, ainda, que os verbos examinados na subseção 3.1 constituem inovação no PM, mas o tipo sintático em que eles aparecem já ocorria no PA. Logo, houve inovação lexical e retenção do tipo sintático.

### 3.2 - Verbo + a + infinitivo

Um verbo do PM apareceu ligado ao infinitivo através da preposição *a*: *conseguir*. A exemplo dos verbos examinados na seção 3.1., o tipo sintático no qual o verbo *conseguir* se manifesta no PM, também ocorria no PA, porém com outros verbos.

### 3.3 - Verbos seguidos pela preposição *de* + SN não-oracional

Os verbos *conhecer*, *entender*, *pesquisar*, *provar* e *trabalhar* ocorreram ligados a SN's através da preposição *de* no PM. Dentre eles, três foram analisados como transitivos diretos e seus complementos objetos diretos preposicionados: *conhecer*, *entender* e *provar*. Devemos fazer notar, ainda, que o tipo sintático em que aparecem os verbos em exame se manifestava no PA com outras classes verbais.

### 3.4 - Verbos seguidos pela preposição *de* + infinitivo

Os verbos seguintes apareceram ligados aos seus complementos através da preposição *de* e só ocorreram no Português Moderno: *agüentar de*, *atrapalhar de*, *cismar de*, *dever de*, *evitar de*, *interessar de*, *inventar de*, *preocupar de* e *resolver de*. Esses verbos conservam o padrão arcaico do tipo sintático *V + de + infinitivo* que desapareceu para determinados verbos na língua contemporânea. (Cf. por exemplo, *ousar de + infinitivo*). De acordo com os critérios definitórios do OD adotados por nós, seis deles podem ser caracterizados como transitivos diretos e seus complementos, objetos diretos preposicionados. Apenas *dever de*, *interessar de* e *preocupar de* não foram caracterizados como transitivos diretos.

Observamos ainda que a maioria dos verbos discutidos nesta sub-seção, e que figuram na estrutura *V + de + infinitivo*, podem também aparecer ligados aos seus complementos sem o

auxílio da preposição *de*. Este último tipo não foi, no entanto, examinado por nós.

Apesar dessa variação existente, mas não analisada, segundo o "corpus" examinado, nesta sub-classe, o complemento precedido de preposição é o mais freqüente. Um verbo como *iscismar*, por exemplo, aparece quase sempre ligado ao complemento infinitivo através da preposição *de*.

Resumindo, podemos dizer que os verbos examinados na seção 3 e sub-seções constituem casos de inovação lexical no PM: os verbos mudaram, mas os tipos sintáticos permaneceram.

Diante do exposto, podemos concluir que todos os tipos sintáticos listados no início deste capítulo não sofreram mudanças. A mudança se processou apenas a nível lexical.

## CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi examinar a ocorrência dos complementos preposicionados no sintagma verbal do português em duas fases da língua, a saber, Português Moderno e Português Antigo, com o intento de evidenciar possíveis mudanças ou fenômenos de retenção que pudessem ter ocorrido envolvendo os mesmos.

Tratamos, numa fase inicial, dos complementos que a gramática tradicional portuguesa intitula "Objeto Direto Preposicionado", isto é, de complementos que são precedidos pela preposição *a*, em seguida a um verbo, configurando a estrutura *V + a + SN*.

Para investigarmos tais complementos necessário foi partirmos de uma conceituação de objeto direto que, à maneira da apresentada por Perini (1989), e por alguns gramáticos portugueses, faz uso de um conjunto de traços sintáticos.

Os dados, coletados em textos entendidos como representativos das duas modalidades de língua, nos forneceram uma lista de verbos ligados aos complementos através da preposição *a* e *de*. Alguns gramáticos, como Carlos Góis, Celso Luft, admitem que a

preposição do chamado "Objeto Direto Preposicionado" pode ser de, além de a. Daí termos listado também os complementos precedidos por de. Relacionamos aqueles que suspeitávamos vir ligados a verbos transitivos diretos.

Para atingir nosso objetivo tentamos caracterizar tais complementos como objeto direto preposicionado (ou não) nas duas fases da língua e para tanto utilizamos os testes definitórios do objeto direto citados acima.

Verificamos que os complementos preposicionados manifestam mais três tipos sintáticos (além de V + a + SN), de acordo com o tipo de complemento (SN oracional ou não) e com a preposição (a ou de) que neles figura, perfazendo ao todo quatro tipos:

- (1) V + a + SN não-oracional
- (2) V + a + infinitivo
- (3) V + de + SN não-oracional
- (4) V + de + infinitivo

Na parte diacrônica, comparamos as análises propostas para os complementos preposicionados nos dois períodos de língua, conforme metodologia de trabalho diacrônico sugerida por Bynon (1977), para o tratamento de mudanças lingüísticas analisados a 'posteriori'.

Das análises apresentadas pode-se concluir que:

- 1) Com relação aos tipos sintáticos V + a + SN e V + de + SN não-oracional

O Objeto Direto Preposicionado, tal como o entendem os gramáticos tradicionais, isto é, o que apresenta o tipo sintático V + a + SN não-oracional existe tanto no período arcaico, quanto no período moderno da língua portuguesa. Não confirmamos, no entanto, o ponto de vista de Ramos (1989), de que tal tipo de

complemento tende a ser menos produtivo na língua contemporânea.

Quanto ao Objeto Direto Preposicionado (do tipo V + de + SN não-oracional) com valor partitivo, já registrado por Carlos Góis, Celso Luft, Cláudio Brandão e Eduardo Carlos Pereira, também este ocorreu nas duas modalidades de língua.

Vê-se, portanto, que o objeto direto preposicionado tradicional se mantém na língua portuguesa. Os mesmos tipos sintáticos permaneceram: V + a + SN não-oracional e V + de + SN não-oracional, tendo havido alteração apenas no verbo que aparece preenchendo tais posições, quando a preposição é a. Quando a preposição é de, os tipos sintáticos e os verbos permaneceram, à exceção de ferir + de + SN que, nesse tipo sintático, não figura na língua moderna.

Como se viu, a aplicação de testes que comprovassem ou não o "status" de objeto direto dos complementos preposicionados foi o fundamento de nossa análise. Lembramos, ainda, que analisamos o complemento em questão como objeto direto apenas quando a maioria dos critérios produziu sentenças plausíveis. Consideraremos, em seguida, cada um deles separadamente, comentando a validade de sua aplicação para os dados analisados.

A substituição pronominal (Critério I) tem sido considerada como um dos testes caracterizadores de um SN como objeto direto ou não. Assim, as formas pronominais oblíquas o, a, os, as substituiriam, em princípio, SN's não-oracionais, que podem flexionar-se de acordo com gênero e número. Para os tipos sintáticos (1) e (3) — não-oracionais —, arrolados acima, a substituição pronominal deu bons resultados, mesmo sendo o SN original precedido pelas preposições a e de. Nesses casos, a preposição parece ser vazia de significado, pelo fato mesmo de poder, juntamente com o SN que a segue, ser substituída por o, a, os, as. De, no entanto, nas construções partitivas parece não ser tão vazia, pois tem um significado partitivo. Mesmo assim, pôde ser substituída pela forma pronominal juntamente com o SN.

Quanto à aplicação desse teste para a língua arcaica, consideramo-la válida, já que nessa modalidade de língua o, a, os, as (e variantes) são também substitutos de SN (Cf. Mattos e Silva, 1989:212).

A possibilidade de passivização (Critério II), apesar de ser considerada como reveladora da existência do objeto direto pela gramática tradicional portuguesa, apresenta muitas restrições, dentre outras, o fato de muitos verbos indubitavelmente transitivos diretos não se passivizarem. Por outro lado, há verbos transitivos indireto que podem ser passivizados.

Nos nossos dados, o teste da passiva não culminou em sentenças aceitáveis, para os tipos (1) e (3) (à exceção de mandar, do PA, que teve interpretação duvidosa). Atribuímos a má configuração das sentenças passivizadas à presença da preposição precedendo o constituinte que veio a ocupar a posição do sujeito, mas há, certamente, outros fatores contribuindo para tais formações.

Mesmo sendo este um teste fraco para os objetivos propostos, a análise dos tipos V + a + SN e V + de + SN, não-oracionais, como objeto direto pôde ser mantida, já que os outros três testes deram resultados aceitáveis.

A retomada dos constituintes em questão pelas formas que/quem, em interrogativas (Critério III), deu sempre resultados aceitáveis, no entanto, como se pôde observar, os SN's interrogados poderiam também admitir, em muitos casos, na pergunta, a preposição.

Também no PA, os SN's podem ser interrogados através de que/quem na posição de sujeito e de objeto direto (Cohen, 1990).

A anteposição (Critério IV) do SN objeto para o início da oração da qual faz parte pode ocorrer sem prejuízo de sentido, nas duas modalidades de língua, mesmo vindo este precedido de preposição. Na verdade, na língua contemporânea, a anteposição é um dos ambientes em que a preposição pode não ocorrer junto ao SN movido.

Como se pôde observar, cada um dos testes, isoladamente, não teria força suficiente para caracterizar um objeto direto, mas usados em conjunto constituem um dispositivo relativamente seguro para essa finalidade.

## 2) Com relação aos tipos sintáticos V + a + infinitivo e V + de + infinitivo.

Além dos tipos V + a + SN e V + de + SN não-oracionais, comentados acima, os dados apresentaram também os tipos (2) e (4), isto é, V + a + infinitivo e V + de + infinitivo. Dos dois, o mais freqüente é o segundo, sendo que tanto no Português Moderno, quanto no Português Antigo este tipo admite a análise de objeto direto preposicionado. Se esta análise a eles atribuída é válida, então temos na língua portuguesa antiga e moderna complementos oracionais precedidos por de que são objeto direto.

Quanto aos testes aplicados a esses dois tipos, gostaríamos de ressaltar os seguintes pontos:

- a) admitimos a forma pronominal neutra o (= isso) como substituta para os SN's oracionais em questão. A esse respeito, também nessas estruturas, como naquelas V + a + SN e V + de + SN, não-oracionais, comentadas acima, a preposição foi considerada por-nós vazia de significado e, portanto, como parte do SN que a domina;
- b) quanto ao teste da passiva, como já foi dito, também para os tipos oracionais, revelou-se como um critério fraco para caracterizar o objeto direto;
- c) quanto à retomada pronominal, apenas a forma que, e nunca quem, foi admitida nas formas interrogativas, o que deriva do fato de o SN ser oracional;
- d) quanto à anteposição, os mesmos comentários feitos para os tipos não-oracionais são válidos para os oracionais.

A dicotomia verbo transitivo direto e indireto, por um lado, e, verbo auxiliar e transitivo por outro, subjaz à discussão

levada a efeito para os tipos sintáticos oracionais. Como se viu, a partir do Capítulo III, foram objeto de análise complementos verbais oracionais e preposicionais que, pareceram, à primeira vista, estruturalmente semelhantes. A análise desenvolvida evidenciou, no entanto, diferenças entre os mesmos: alguns foram classificados como transitivos indiretos, outros, diretos e ainda outros, auxiliares.

### 3) Com relação à análise diacrônica.

Diacronicamente foram identificados fenômenos de retenção e de mudança. Os de retenção se manifestaram tanto no nível estrutural, quanto no lexical. Por outro lado, os de mudança envolveram apenas itens lexicais, tanto nas perdas, quanto nas inovações. Como exemplo de perdas temos verbos como *ousar de*, *começar de*, *desejar de*, *costumar de*, dentre outros, que desapareceram integrando o tipo sintático V + de + infinitivo, mas aparecem na língua contemporânea em outros ambientes. Este tipo sintático, por sua vez, permanece com outros itens léxicos.

Quanto às inovações, estas também se revelaram no léxico: *agüentar de*, *cismar de*, *evitar de*, dentre outros, conservam o tipo sintático arcaico, mais inovam lexicalmente. Devemos fazer notar que esse tipo sintático que, à primeira vista, parece "sub-standard" revelou-se, pelos nossos dados, como uma estrutura arcaica.

### 4) Comentários finais

Esperamos, com esta pesquisa, ter contribuído para os estudos da Sintaxe Histórica Portuguesa, através da análise dos complementos verbais preposicionados nos quais figuram *a* e *de*, especialmente por termos evidenciado a permanência — na língua moderna — de tipos sintáticos já existentes na língua arcaica, bem como perdas e inovações de itens lexicais ocorrentes nessas estruturas.

Apresentamos uma análise que pretendeu sistematizar os tipos de complementos preposicionados do Sintagma Verbal em

dois estágios da Língua Portuguesa. Tal sistematização foi possível por termos trabalhado com dados históricos que formaram, na medida das limitações inerentes a toda pesquisa histórica, um "corpus" coerente, condição "sine qua non" para toda a discussão apresentada.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ALMEIDA, Napoleão (1985). Gramática Metódica da Língua Portuguesa, Edição Saraiva, São Paulo.
- ALONSO, Martín (1968). Gramática del español Introducción al estudio de la lengua, Ediciones Guadarrama S.A., Madrid.
- ALONSO, Martín (1961). Evolución sintáctica en español. Aguilar, Madrid.
- BECHARA, Evanildo (1968). Moderna Gramática Portuguesa, Editora Nacional, São Paulo.
- BOURCIEZ, Édouard (1967). Éléments de Linguistique Romane, Librairie C. Klincksieck, Paris.
- BRANDÃO, Cláudio (1963). Sintaxe Clássica Portuguesa, UFMG, Belo Horizonte.
- BYNON, Theodora (1985). "Syntactic Reconstruction: A Case Study" in Hattori Inque Proceedings Of the XIII International Congress of Linguists, Tokyo.
- \_\_\_\_\_ (1977). Historical Linguistics.
- BUENO, Silveira (1967). Estudos de Filologia Portuguesa, EDIÇÃO SARAIVA, São Paulo.
- \_\_\_\_\_ (1941). Antologia Arcaica, Trechos em Prosa e Verso, Coligados em obras do século VIII ao século XVI, Livraria Acadêmica, São Paulo.
- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso (1964). Dicionário de Filologia e Gramática, J. Ozon Editor, Rio de Janeiro.